

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 21 bancos entre 22 e 28 de junho

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |

Banco Cooperativo Sicredi | Banco da Amazônia | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA |

Banco JP Morgan | Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul |

BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank | XP Investimentos

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Decisão do Copom
- ii. Próximos passos do Copom
- iii. Atividade Econômica
- iv. Cenário Internacional (EUA)
- v. Inadimplência - Carteira PF

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

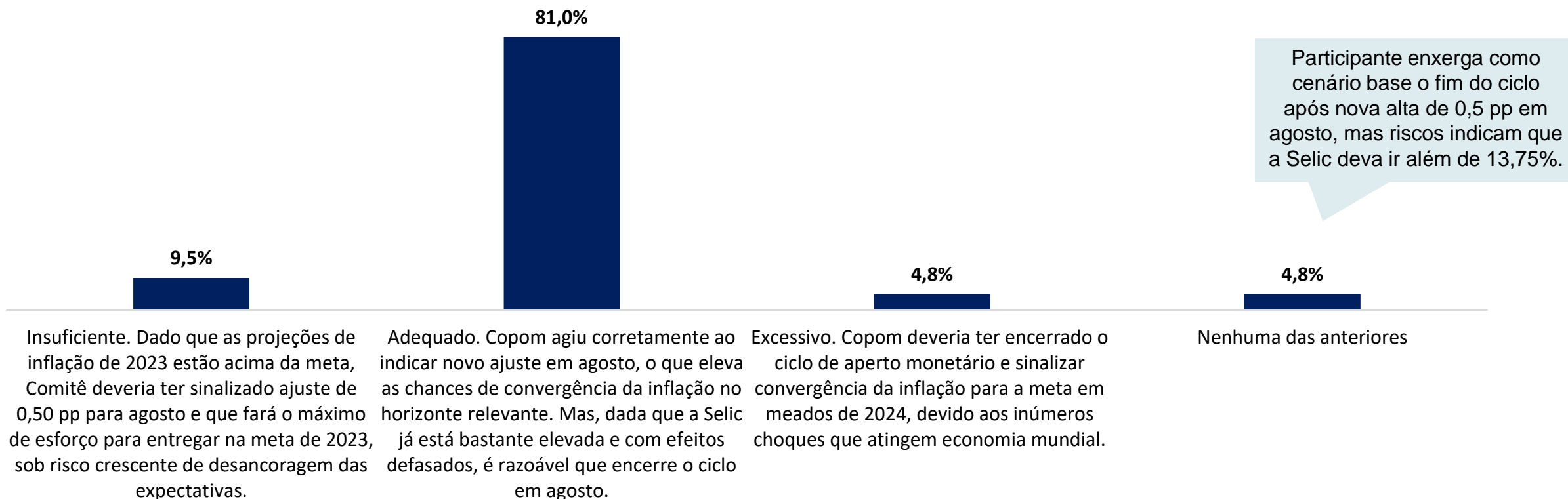
- A Pesquisa de Expectativas da Febraban apontou que a grande maioria dos participantes (81,0%) entendeu como adequada a sinalização do Copom de um novo ajuste (em igual ou menor magnitude) da Selic na reunião de agosto, fato que eleva as chances de convergência da inflação no horizonte relevante. Para eles, tal ajuste deve ser o último. A mediana das projeções prevê aumento de 0,50 pp da taxa Selic na reunião de agosto, para 13,75% aa, quando se encerraria o atual ciclo de alta e a taxa ficaria estável em tal patamar nas próximas reuniões.
- Dada a indicação do Colegiado de que os juros permanecerão altos por um período prolongado, a maioria (61,9%) dos participantes espera que o início da flexibilização monetária ocorra apenas no 2º trimestre de 2023. Já os demais (38,1%) esperam que a Selic comece a cair ainda mais tarde, apenas a partir do 3º tri do ano que vem.
- Quanto à atividade, as surpresas positivas do 1º semestre têm elevado as projeções do PIB de 2022. A maioria (57,1%) dos participantes prevê crescimento entre 1,0% e 1,5% no ano, enquanto 38,1% esperam expansão superior a 1,5%. Como comparação, na pesquisa anterior (de maio), 58,8% esperavam crescimento de até 1,0%.
- Em relação à economia dos EUA, por ora, os participantes ainda não apostam em um cenário de recessão intensa. Para a maioria (66,7%), economia deve desacelerar, sendo possível que haja uma recessão técnica (2 trimestres de queda), mas sem grandes sobressaltos.
- Já no mercado de crédito, as perspectivas para a inadimplência (carteira PF) ainda não trazem um cenário de preocupação. A maioria (57,9%) dos participantes espera alta gradual do indicador até o fim de 2022, mas, apenas retornando ao patamar pré-pandemia (até 4,0%).

Sumário

- Em relação as projeções para o mercado de crédito, a pesquisa captou melhora nas expectativas para 2022 e 23. A projeção de crescimento da carteira total de crédito para este ano ficou em 10,4% (ante alta de 9,7% na pesquisa anterior, de maio). O resultado, no entanto, ficou abaixo da projeção do BCB (+11,9%), divulgada no último RTI (de junho), o que sugere que as projeções para o segmento seguem com viés de alta. A melhora das expectativas tem sido impulsionada pelo desempenho mais forte que o esperado do crédito e da atividade neste início de ano, além da inflação persistentemente elevada.
- A revisão foi liderada pela carteira com recursos livres, cuja projeção passou de alta de 11,8% (em maio) para 13,1%, se mantendo como o segmento de maior dinamismo. Houve melhora da perspectiva tanto na carteira PF (de 12,3% para 13,5%) quanto na PJ (de 11,8% para 12,4%), beneficiadas pela retomada das atividades, medidas de transferência de renda do governo e aumento da margem consignável.
- Na contramão, a projeção da carteira com recursos direcionados foi revisada para baixo, de 7,6% para 7,1%. O resultado foi puxado pela revisão baixista da carteira PJ, de alta de 2,5% para 1,9%, ainda que contrabalanceado pela revisão positiva da carteira PF, cuja expectativa avançou de 9,6% para 10,8%.
- A pesquisa também capturou alguma piora na expectativa para a taxa de inadimplência da carteira livre deste ano, que saiu de 3,8% na pesquisa de maio para os atuais 4,0%. Ainda assim, a perspectiva não é de grande deterioração, com a taxa mantendo-se próxima ao patamar pré-pandemia (3,8% em fev/20), a despeito da continuidade do ciclo de aperto monetário. Para o ano que vem, a expectativa ficou estável em 4,1%.
- Para 2023, a média das projeções para a expansão da carteira total também avançou (de alta de 6,3% para 7,0%). A revisão positiva foi generalizada, com alta tanto na carteira com recursos livres (de 7,7% para 8,7%) quanto na carteira direcionada (de 4,7% para 4,9%). Assim, por ora, a piora das projeções para o PIB em 2023 e expectativa de manutenção da Selic em nível elevado por mais tempo, ainda não afetaram negativamente as perspectivas para o mercado de crédito no ano que vem.

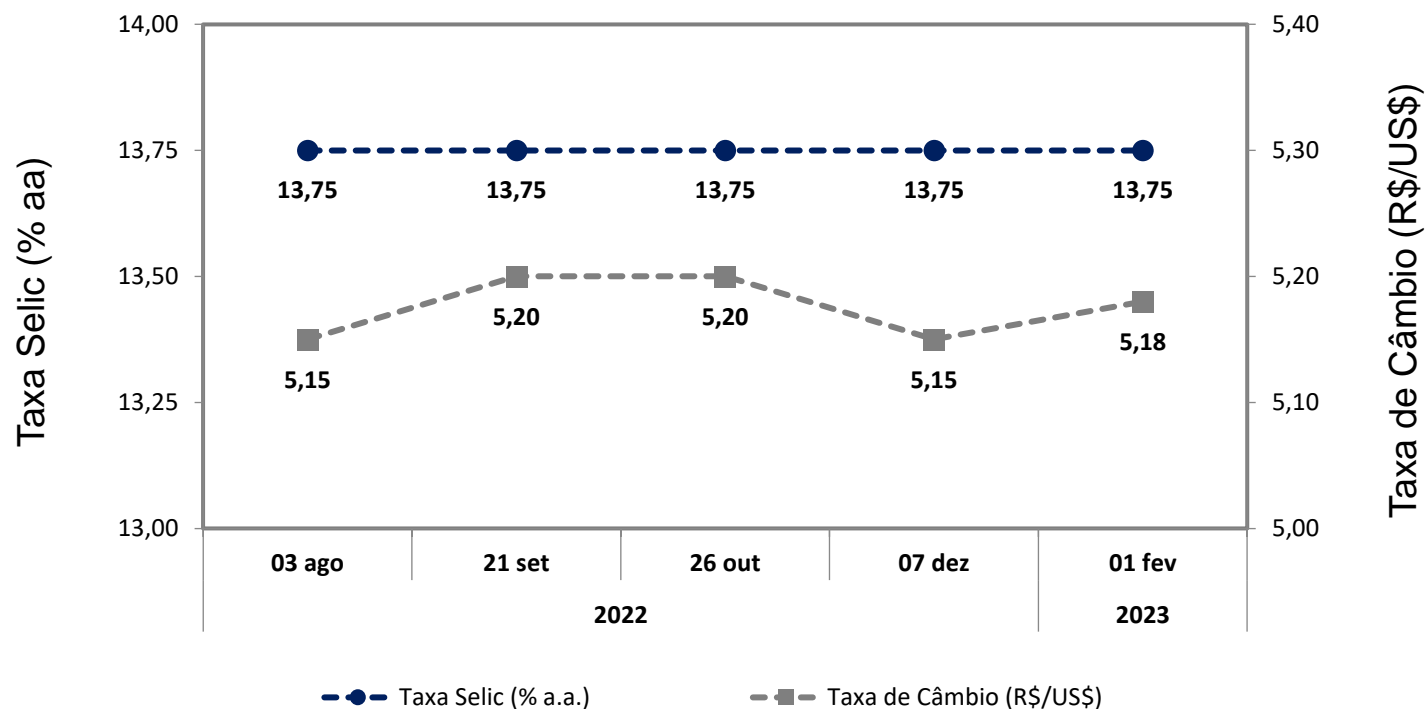
A grande maioria dos participantes (81,0%) entendeu como adequada a sinalização do Copom de um novo ajuste da Selic na reunião de agosto, elevando as chances de convergência da inflação no horizonte relevante. Para eles, tal ajuste deve ser o último.

Q1) O Copom subiu a taxa Selic em 0,50 pp para 13,25% aa. Em ata, o Comitê avalia que apenas a manutenção da taxa de juros neste patamar, mesmo que por um período suficientemente longo, “não asseguraria, neste momento, a convergência da inflação para o redor da meta no horizonte relevante”. Assim, sinalizou para o próximo encontro um ajuste de mesma magnitude ou menor, levando a política monetária para um patamar ainda mais contracionista. Como você avalia a decisão do Colegiado?



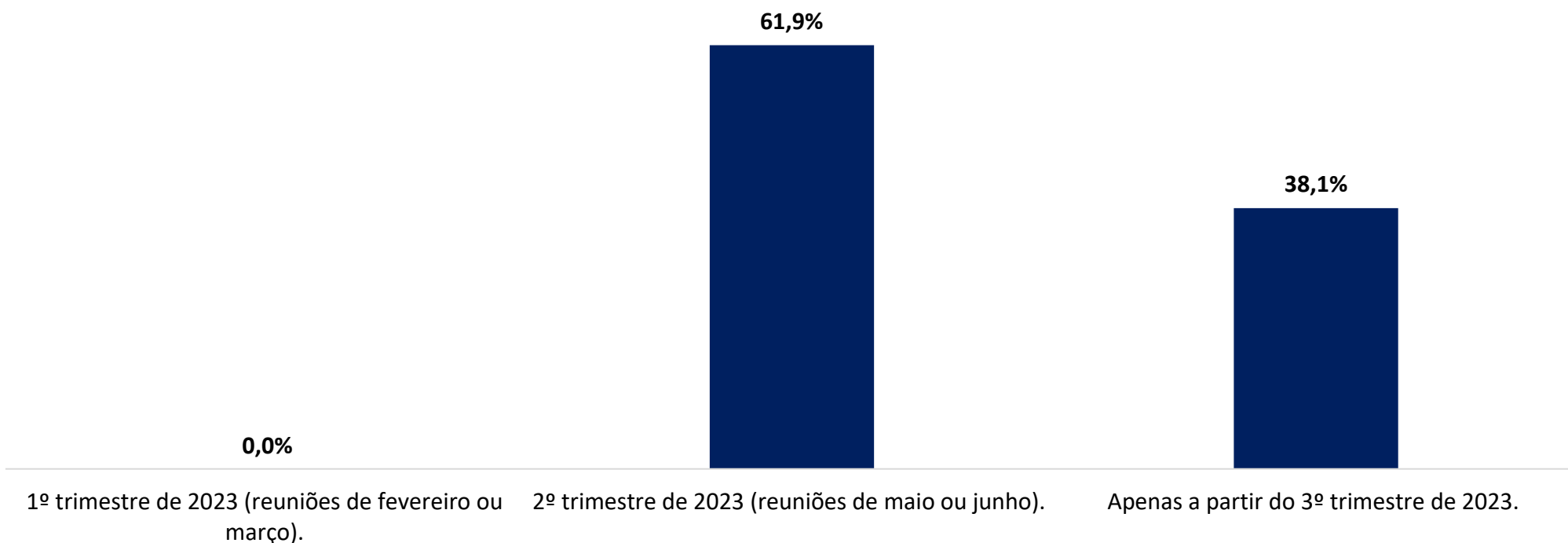
Desta forma, a mediana das projeções prevê aumento de 0,50 pp da taxa Selic na reunião de agosto, atingindo 13,75% aa, quando se encerraria o atual ciclo de alta e a taxa seria mantida em tal patamar nas próximas reuniões. Para o câmbio, a expectativa é de que permaneça na faixa de R\$/US\$ 5,15 a 5,20 até o início do próximo ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



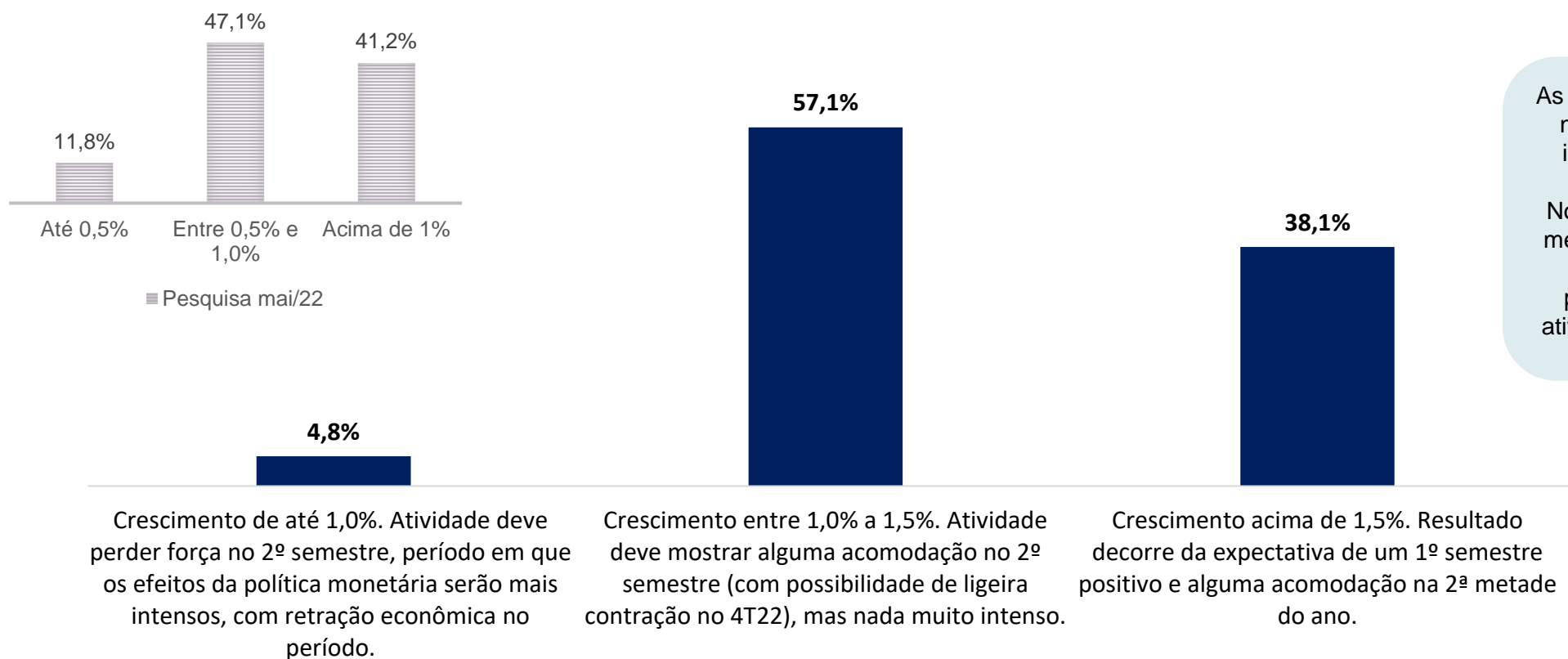
Dada a indicação do Colegiado de que os juros permanecerão altos por um período prolongado, a maioria (61,9%) dos participantes espera que o início da flexibilização monetária ocorra apenas no 2º trimestre de 2023. Já os demais (38,1%) esperam que a Selic comece a cair ainda mais tarde, apenas a partir do 3º tri do ano que vem.

Q2) A ata também trouxe a afirmação de que a estratégia necessária para trazer a inflação para a meta no horizonte relevante exige uma taxa de juros “significativamente contracionista por um período mais prolongado” que o cenário de referência. Tendo em vista este trecho do documento, qual sua expectativa para o início da flexibilização monetária?



Quanto à atividade, as surpresas positivas do 1º semestre têm elevado as projeções do PIB de 2022. A maioria (57,1%) dos participantes prevê crescimento entre 1,0% e 1,5% no ano, enquanto 38,1% esperam expansão superior a 1,5%. Na pesquisa anterior (de maio), 58,8% esperavam crescimento de até 1,0%.

Q3) A atividade econômica mostrou um desempenho acima do esperado nos primeiros meses do ano. Segundo o BCB, o resultado tem sido impulsionado especialmente pela normalização das atividades, utilização de excesso de poupança e medidas de estímulo do governo. Para o 2º semestre, no entanto, por ora, a expectativa da maioria dos agentes é de alguma desaceleração. Qual sua expectativa para o crescimento do PIB de 2022?

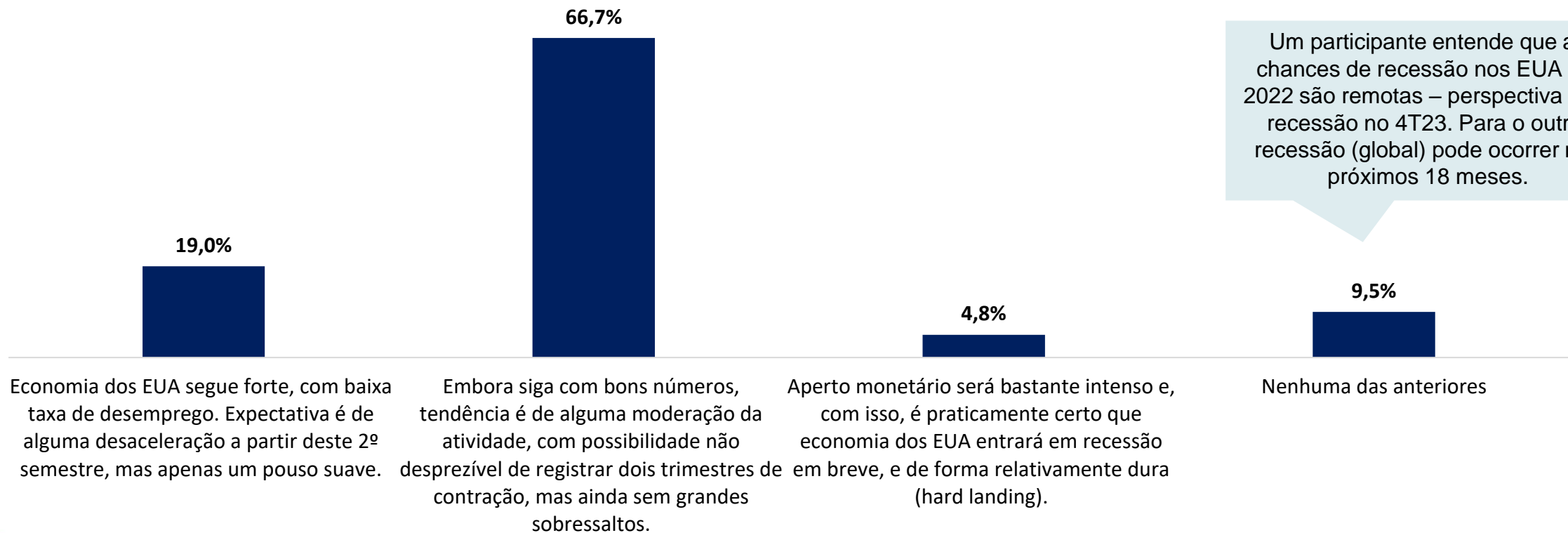


As respostas NDA foram consideradas nas assertivas correspondentes ao intervalo da projeção mencionado.

No caso da alternativa B, participante mencionou que prevê contração no 2º semestre. Já na assertiva C, participantes esperam retração da atividade (e não apenas acomodação) no 2º semestre.

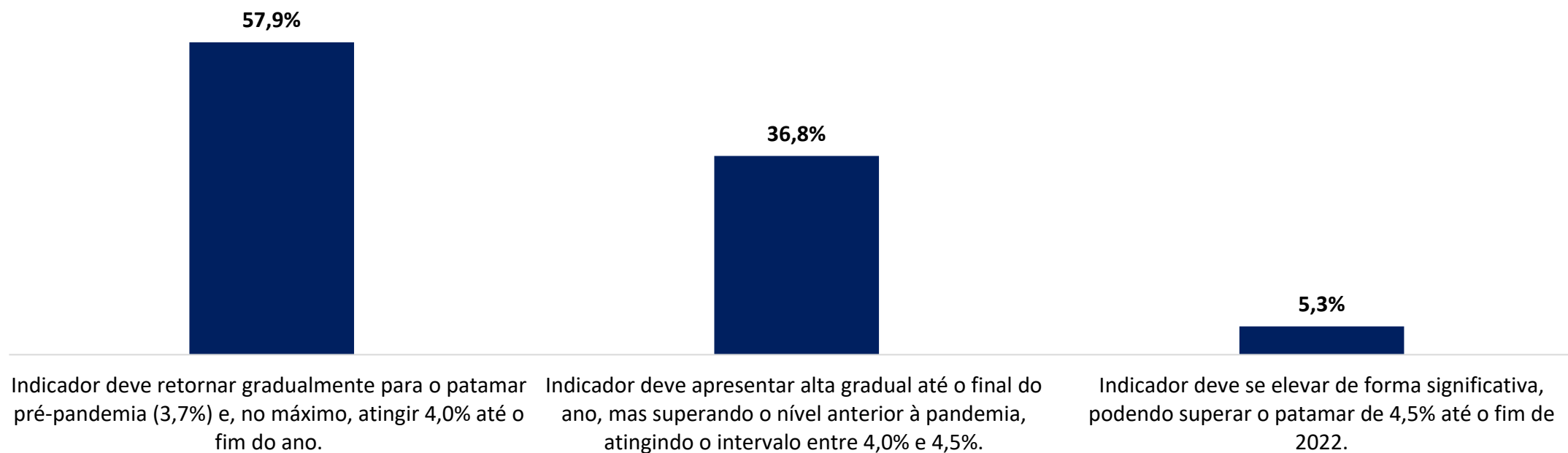
Em relação à economia dos EUA, por ora, participantes ainda não apostam em um cenário de contração intensa. Para a maioria (66,7%), economia deve desacelerar, sendo possível que haja uma recessão técnica (2 trimestres de queda), mas sem grandes sobressaltos.

Q4) Uma das principais discussões no cenário internacional está relacionada a possibilidade de recessão nos EUA em função do processo de aperto monetário (e suas consequências negativas para toda a economia mundial). Qual sua percepção sobre o assunto?



No mercado de crédito, as perspectivas para a inadimplência (carteira PF) ainda não trazem um cenário de preocupação. A maioria (57,9%) dos participantes espera alta gradual do indicador até o fim de 2022, mas apenas retornando ao patamar pré-pandemia (até 4,0%).

Q5) A ata destacou que os impactos do aperto monetário devem ser sentidos de forma mais clara a partir do 2º semestre. Neste sentido, a inadimplência deve ser um ponto de atenção, especialmente na carteira PF. O último dado disponível do BCB (fev/22) registrou inadimplência de 3,3% desta carteira, abaixo do patamar pré-pandemia (3,7%). Qual seu cenário para a inadimplência da carteira PF até o final de 2022?



A pesquisa captou novo aumento na projeção para o crédito em 2022, com perspectiva de que a carteira total cresça 10,4% no ano (ante 9,7% na pesquisa anterior). A revisão foi puxada pela carteira com recursos livres (de 11,8% para 13,1%), com melhora na expectativa tanto na carteira PF (de 12,3% para 13,5%) quanto na PJ (de 11,8% para 12,4%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Junho de 2022

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência

(média entre as instituições)

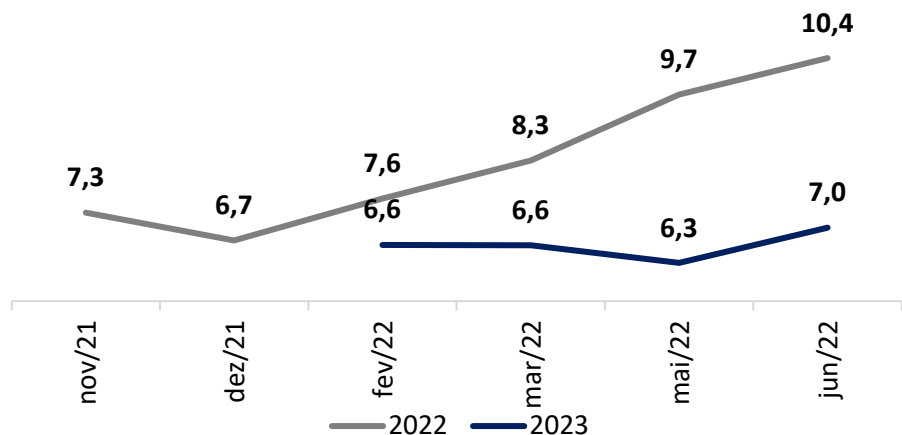
	Efetivos		Pesquisa mai/22		Pesquisa jun/22	
	2020	2021	2022	2023	2022	2023
Carteira Total (var. % - total do SFN)	15,6	16,3	9,7	6,3	10,4	7,0
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	15,4	20,3	11,8	7,7	13,1	8,7
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	21,2	17,3	11,8	7,5	12,4	8,3
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	10,7	23,0	12,3	8,6	13,5	9,0
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	15,9	10,9	7,6	4,7	7,1	4,9
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	22,8	-0,3	2,5	1,3	1,9	2,6
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	11,7	18,5	9,6	5,9	10,8	6,6
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	2,9	3,1	3,8	4,1	4,0	4,1

Pesquisa anterior: 11 a 17 de maio
Pesquisa Atual: 22 a 28 de junho

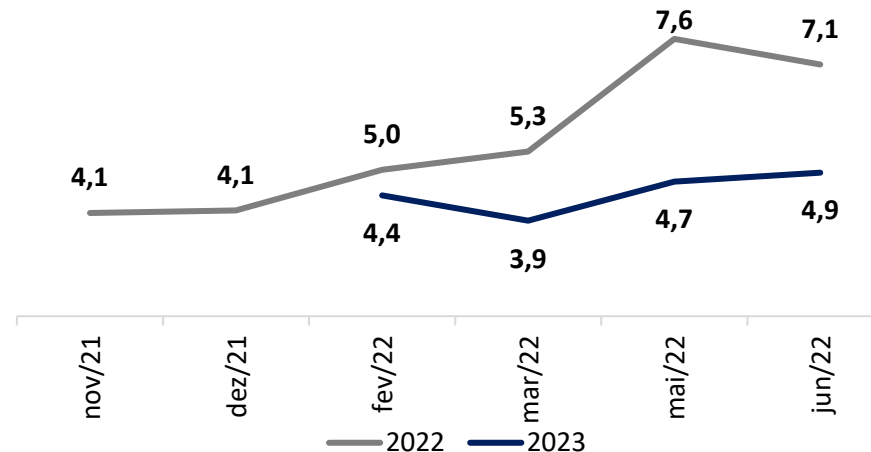
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

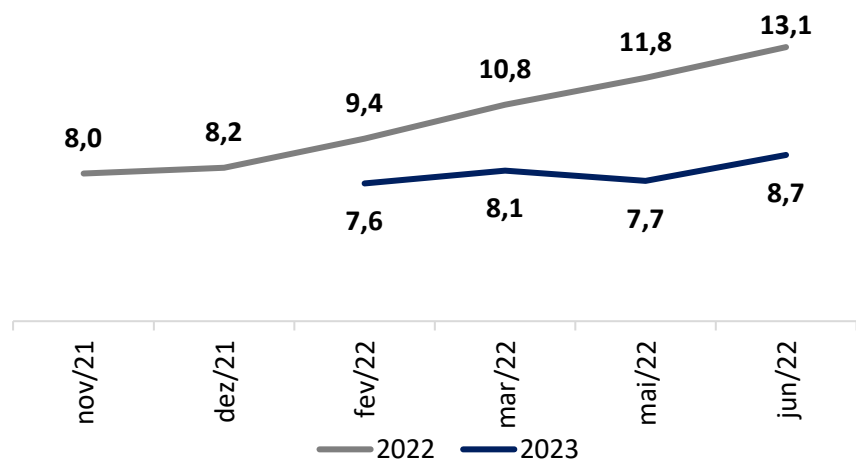
Crédito Total SFN (var. %)



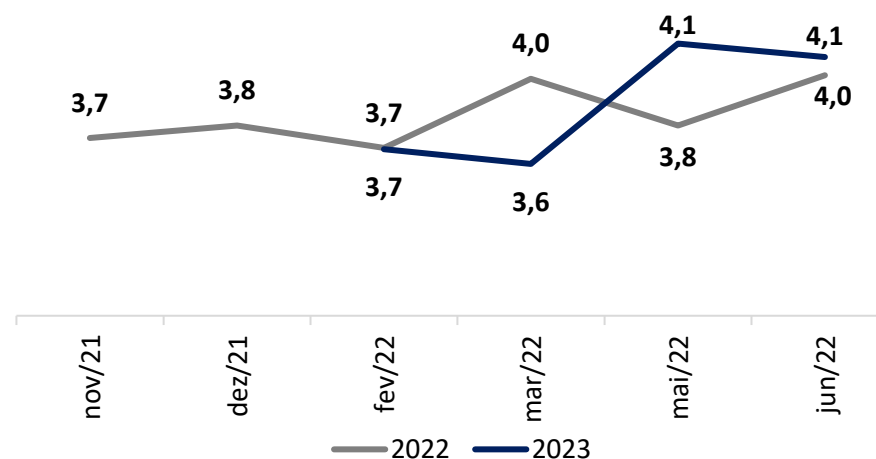
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

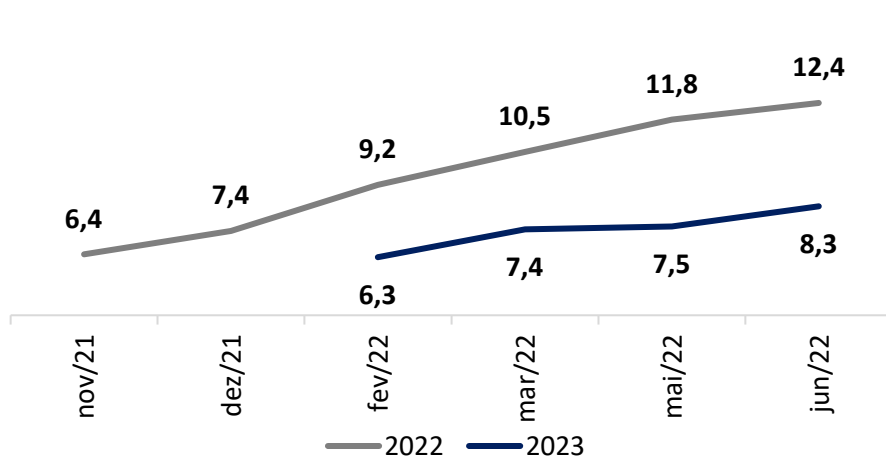


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

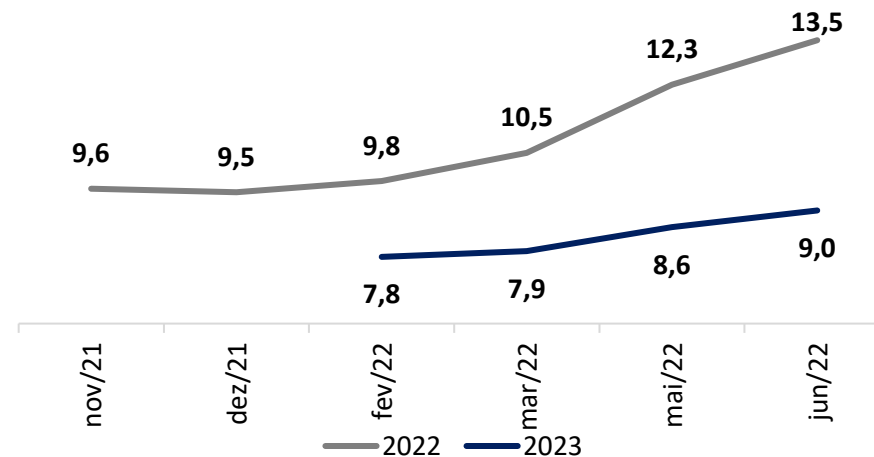


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

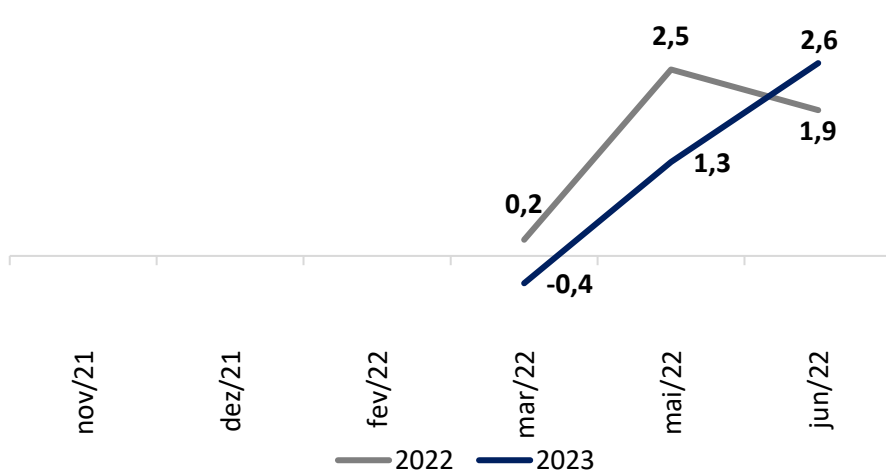
Crédito Livre PJ (var. %)



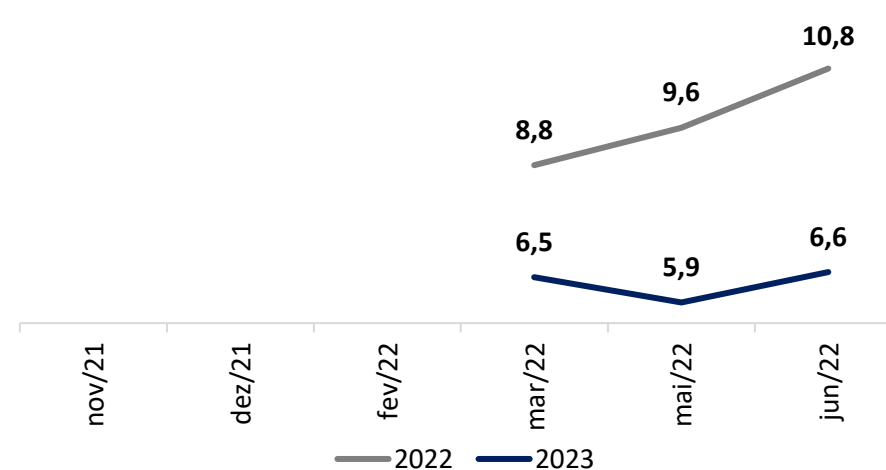
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira
